

RELATÓRIO

**II ENCONTRO INTERINSTITUCIONAL SEPROMI ITINERANTE
TERRITÓRIO DA CHAPADA DIAMANTINA**

Salvador – Bahia

Setembro 2021

Rui Costa

Governador

Fabya Reis

Secretária de Promoção da Igualdade Racial

Maiara Alves

Chefe de Gabinete

Lucy Góes

Coordenadora Executiva de Promoção da Igualdade Racial

Assessores Técnicos

Samira Soares

Sarana Brito

Assistente

Ana Valeska

Estagiário

Ariel Gomes

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
ABERTURA INSTITUCIONAL - SAUDAÇÕES	6
SAUDAÇÃO DOS CONVIDADOS	7
SAUDAÇÃO DAS COORDENADORAS DA CPIR E CPPCT - SEPROMI	9
INTERVENÇÃO DO PODER PÚBLICO	11
INTERVENÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL	14
CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
ENCERRAMENTO	15
ANEXO	16

1. APRESENTAÇÃO

Este relatório apresenta o II Encontro Interinstitucional do Território da Chapada Diamantina, projeto oriundo do SEPROMI Itinerante realizado no dia 28 de setembro de 2021, às 14h, por meio de Plataforma online, disponibilizada pelo aplicativo Zoom.

A realização do projeto Sepromi Itinerante em formato virtual, agregou uma série de entidades do poder público, setores empresariais e da sociedade civil, organismos de cooperação, universidades, dentre outras representações. Mais de 115 lideranças participaram do evento, que teve como objetivo ampliar as discussões e o alcance das políticas destinadas à população negra, aos povos e comunidades tradicionais nos municípios.

O II Encontro Interinstitucional do Território da Chapada Diamantina contou com a participação de mais de 115 gestores de 28 Municípios, dos quais 98 assinaram a lista de presença. Estiveram presentes a Secretária de Promoção da Igualdade Racial - Fabya Reis, a Coordenadora Executiva de Promoção da Igualdade Racial – CPIR - Lucy Góes e sua equipe, o Coordenador I de Políticas para as Comunidades Tradicionais - Clerisvaldo Paixão e sua equipe, Representantes da Sociedade Civil - do CDCN e CESPCT Representante da CDL Representante do Fórum de PIR Representante do CODETER Representante do SEBRAE Representante da UNEB, UEFS, IFBA Representantes do Poder Judiciário: Defensoria Pública e Ministério Público Representante da Câmara de Vereadores Prefeitos Municipais Representantes de Organismos Internacionais: UNICEF e PNUD.

A Composição da pauta do encontro foi o seguinte:

- Abertura Institucional – Saudações com a Secretária Fabya Reis;
- Saudações dos Convidados (Representantes da Sociedade Civil - do CDCN e CESPCT Representante da CDL Representante do Fórum de PIR Representante do CODETER Representante do SEBRAE Representante da UNEB, UEFS, IFBA Representantes do Poder Judiciário: Defensoria Pública e Ministério Público Representante da Câmara de Vereadores Prefeitos Municipais Representantes

de Organismos Internacionais: UNICEF e PNUD;

- Saudação das Coordenações da CPIR e CPPCT (SEPROMI);
- Intervenções dos Poderes Locais;
- Considerações Finais;
- Encerramento.

Municípios presentes no II Encontro Interinstitucional do Território da Chapada Diamantina

Município.	Território de Identidade.
Camamu	Baixo Sul
Andaraí	Chapada Diamantina
Barra da Estiva	
Boninal	
Entre Rios	
Ibitiara	
Iraquara	
Itaetê	
Lençóis	
Marcionílio Souza	
Morro do Chapéu	
Mucugê	
Palmeiras	
Rio de Contas	
Seabra	
Souto Soares	
Tanque Novo	
Taperoá	
Wagner	Chapada Diamantina
Irecê	Irecê
Iaçu	Piemonte do Paraguaçu
Terra Nova	Portal do Sertão

Presidente Dutra	Presidente Dutra
Dias d'Ávila	Região Metropolitana de Salvador
Salvador	
Casa Nova	Sertão do São Francisco
Ituaçu	Sertão Produtivo
Vitória da Conquista	Sudoeste Baiano

1. ATO DE ABERTURA INSTITUCIONAL

O encontro iniciou com a saudação de boas vindas da Assessora Especial Valdira Verdiano, seguido do Hino do Estado da Bahia. Após a exibição do hino, Valdira Verdiano convocou a exibição do vídeo do projeto Mães Negras Chapadenses do município de Lençóis, exibido pelo Grãos de Luz e Griô.

Em sua segunda edição, o Projeto Sepromi Itinerante, chegou ao território da Chapada Diamantina, reunindo organizações de variados setores. O evento, aconteceu em formato virtual, com o objetivo discutir e fortalecer a implementação das políticas de igualdade étnico-racial. As boas vindas se iniciaram com a Assessora Especial, Valdira Verdiano, seguido do Hino do Estado da Bahia.

A Secretária Fabya Reis iniciou saudando as pessoas e afirmando sobre o quanto o Território da Chapada Diamantina é rico em belezas naturais, mas completamente diverso em identidades culturais. Agradeceu ao empenho dos Fóruns de Gestores, e saudou a participação dos parceiros da Sociedade Civil representados pelas Comunidades Tradicionais. Para a titular da SEPRMI, Fabya Reis, a dinâmica do encontro possibilita agregar ideias, experiências e cooperações que dinamizem a implementação de Políticas para a População Negra, Povos e Comunidades Tradicionais presentes em cada município. “É a partir desta articulação territorial que queremos avançar na superação dos desafios. Foram muito ricos os debates e a presença de gestores e gestoras locais, da sociedade civil, segmento da educação, das entidades do empreendedorismo, da articulação territorial e representantes dos parlamentos municipais, por exemplo”.

Antecipando as atividades do Novembro Negro, a Secretária citou sobre o Edital da Década Afrodescendente ressaltando a participação e interiorização dos municípios na inscrição do Edital visando valorizar a representatividade enquanto território. Quanto o

Novembro Negro, ela afirmou que esse ano será um espaço de Convocação de Defesa da Igualdade Racial em comemoração aos 15 anos das Políticas de Igualdade Racial através da SEPROMI. Nesse cenário, ela pontua que “a intenção é reafirmar a Defesa da Democracia, assim como a Garantia de Direitos da População Negra”.

2. SAUDAÇÃO DOS CONVIDADOS

Sandoval Amorim Presidente da Associação Filhos de Santo do Palácio de Ogum e Caboclo Sete Serra, iniciou saudando o espaço e reafirmando a importância da religião Jarê para a Chapada Diamantina. Segundo ele, esse encontro é muito importante para as pautas da Igualdade racial. “A religião do Jarê é diferente do Candomblé, apesar da semelhança. Em 2014 foi feito um projeto sobre a nossa cultura e nossa história, a partir dele aconteceu um mapeamento dos terreiros de Jarê da Chapada Diamantina, contemplando Lençóis, Itaetê, Utinga e Andaraí”, pontua. Segundo ele, a principal festa do Palácio de Ogum é todo mês de Dezembro e um dos principais resgates históricos foi descrever sobre as cantigas do Jarê para que essa história não fosse perdida no tempo.

Heitor Marback (SEBRAE) iniciou saudando e parabenizando a fala de Sandoval enquanto figura importante para a cultura de Lençóis. Pontuou que o papel do SEBRAE é dar apoio para as pessoas quanto ao empreendedorismo, para isso o SEBRAE na Chapada tem duas frentes, a primeira é voltada ao atendimento individual para aquele microempreendedor que deseja se cadastrar. E o outro é o atendimento a projetos via grupos. “Um dos projetos é mobilizado pela Gestora Michele Andrade de Lençóis, e tem um segundo sobre o Café que mobiliza a região com orgulho por estar dentre os melhores do Brasil. O clima da região facilita para que a produção do café seja de qualidade e favorável. Para esse projeto tem a Gestora Márcia Serra”, pontua. Segundo ele, o terceiro projeto é o AgroNordeste, que nasceu visando incluir as frutas vermelhas tal como morango e amora preta, além de atingir outros segmentos. “O SEBRAE está de portas abertas e atende muitos agricultores familiares que existem para fomentar o empreendedorismo de Micros empresas, MEI ou CPF de pessoas que queiram futuramente formalizar a sua empresa.”. Além disso, o representante do Sebrae no território, Heitor Marback, falou dos potenciais para geração de renda e fortalecimento econômico. “O empreendedorismo é uma ferramenta para promoção da igualdade racial. Atuamos na perspectiva de apoiar as pessoas, dar oportunidade de formação, de cursos e

capacitações visando a gestão dos seus negócios. Trabalhamos na Chapada Diamantina nas frentes do atendimento individual e também em grupos. Aqui temos apoiado projetos nas cadeias produtivas do turismo e do café. Estamos de portas abertas para fomentar o empreendedorismo dos pequenos empreendedores”, sinalizou.

Sirlene Santos do Quilombo de Queimada Nova da Cidade do Morro do Chapéu, iniciou pedindo licença aos mais velhos. Ela pontua que “Queimada Nova é uma cidade onde tudo tem cheiro, cores e sabores”. E visando as ações em prol da Igualdade Racial, ela afirmou que a comunidade segue organizada participando de projetos visando contribuir na geração de emprego e renda para as mulheres quilombolas. Ressaltou sobre a importância de ter a SEPROMI pensando em específico as populações tradicionais e que cabe aos municípios da Chapada Diamantina aderirem as agendas que falam sobre nossos povos para que possam “se despir das amarras do colonialismo”.

A dirigente da Associação Comunitária do Quilombo Queimada Nova, em Morro de Chapéu, destacou avanços já alcançados na esfera da garantia de direitos, a exemplo das chamadas públicas lançadas pela Sepromi. “Já observamos diversos projetos importantes que têm mudado a vida das pessoas, como o Edital da Década Afrodescendente. Fundamental, pois o associativismo é muito forte aqui na região. Em 2020 surgiu, inclusive, uma associação de mulheres quilombolas, através da qual estamos trabalhando pela nossa autonomia financeira”, ressaltou

Por fim, ela reafirmou a condição de ser mulher negra e vivenciar todos os desafios que o racismo impõe. Concluiu pontuando que é preciso estar consciente das identidades que nos atravessam, assim como o Conselho territorial de Comunidades Quilombolas que existe na Chapada Diamantina que deve retomar as atividades.

Higor Robério representante do Fórum de Gestores de Souto Soares saudou todas as pessoas em nome da Secretária Fabya Reis, reafirmando a potência de ter uma tarde cheia de conhecimentos. Nesse aspecto, reafirmou que enquanto representante da cidade de Souto Soares, assim como da Comunidade Quilombola de Segredo é uma honra fazer parte desse espaço de diálogo.

Sirlene Assis, Ouvidora Geral da Defensoria Pública, iniciou saudando o espaço reafirmando que a Ouvidoria e Defensoria estão à disposição de todo o povo da Bahia. Agradeceu a Secretária por atender as demandas que são sempre enviadas à SEPROMI e que a partir disso estão dando passos importantes visando combater a sociedade racista, machista,

sexista. “É fundamental resistir, lutar e que não tenhamos nenhum direito a menos”, finalizou afirmando que precisamos resistir semeando o amor.

Simone Gonçalves presidente da câmara de vereadores de Barra de Estiva inicia pontuando que ela é a primeira mulher a presidir a câmara no seu município, e que ela é a única vereadora dentre dez homens. Pontuou que ainda enquanto mulheres precisamos provar ainda mais a nossa capacidade, mas que somos fortes.

O prefeito de Ibitiara, Pedro Paulo Souza, pontuou que no município de Ibitiara existem muitas comunidades quilombolas que merecem a devida atenção seja em melhorias ou garantia de direitos. Aproveitou para parabenizar as falas anteriores e reafirmou que precisamos lutar pela melhoria de todas essas comunidades.

3. SAUDAÇÃO DAS COORDENADOÇÕES DA CPIR E CPPCT (SEPROMI)

À Coordenadora Executiva de Promoção da Igualdade Racial - Lucy Góes, afirmou que o papel do Sepromi Itinerante vem da ação de articular instituições e gestores públicos em prol de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. Ela comentou que já esteve em atuação no SEBRAE conhecendo algumas comunidades da Chapada Diamantina. Assim como acompanhou alguns projetos que ainda contemplam essa região.

"Um dos principais focos das nossas ações envolve a juventude negra a partir da Promoção de saúde e Vida dessa juventude. Nosso propósito é pensarmos o plano territorial de Promoção da Igualdade Racial, a fim de fortalecer essa rede que estamos constituindo com o fórum de gestores assim como os atores que estão somando ao Sepromi Itinerante”, pontua.

Ela também descreveu sobre como se sentiu feliz de estar realizando com toda equipe da Sepromi esse Sepromi itinerante para o território da Chapada Diamantina. E afirmou que esse é o papel visando fortalecer essa rede que existe nesse território é fundamental para o fortalecimento das políticas de igualdade racial. “Ao longo desses tempos nós temos trabalhado no sentido de fortalecer o sistema de promoção da igualdade racial, e participa desse sistema o estatuto enquanto diretriz, e temos a rede de combate ao racismo e intolerância religiosa do qual vários órgãos participam e temos o Centro de Referência Nelson Mandela que tem sido fundamental para o acolhimento sobre denúncias. Também temos o Conselho de desenvolvimento da comunidade negra e temos a SEPROMI a frente coordenando esse processo. No sentido de darmos uma diretriz temos trabalhado com dois

eixos um é o eixo de superação do racismo e o outro de promoção da igualdade racial. No eixo de superação do racismo nós temos um projeto que é o combate ao racismo institucional, o objetivo é promover o diálogo onde seja possível discutir a forma como a política pública está sendo trabalhada nos diversos municípios do Estado da Bahia, a fim de perceber como alguns protocolos estão reproduzindo situações de racismo. Temos a participação e estímulo da criação dos conselhos visando colocar Poder público e Sociedade civil em diálogo para fiscalizar as Políticas públicas. E quanto ao eixo de promoção da igualdade racial temos a estrutura de criação de órgãos de promoção da igualdade racial e estamos aqui nesse espaço graças a esses órgãos que tem trabalhado no sentido de fortalecer as políticas de igualdade racial, eles também integram o Fórum de Gestores que já tem 146 municípios construindo e unido de esforços para que as políticas sejam fortalecidas”, finaliza.

O Coordenador Executivo de Povos de Comunidades Tradicionais - Clerisvaldo Paixão, pontuou que esse é o momento fundamental para louvar a democracia porque mesmo que seja um evento organizado pelo estado, existe a participação e integração dos municípios que têm papel fundamental para a construção desse evento. “A CPPCT atua aliada a CPIR trabalhando em conjunto para que os povos de comunidades tradicionais ganhem visibilidade no Estado da Bahia. É fundamental esse olhar sensível para as comunidades que compõem as comunidades tradicionais. Vale salientar que é muito comum associar as comunidades tradicionais à pobreza, e que se por um lado existe essa realidade não a resume. É fundamental entender que as comunidades fazem parte do desenvolvimento nos municípios. Sem esquecer das comunidades de fundo de pastos, religiões de matriz africana tal como o Jarê que ganham uma grande visibilidade nesta região. Por isso, essas comunidades devem ser incorporadas nas políticas públicas assim como precisam ter políticas específicas que garantam a diversidade dos seus territórios”, pontua.

Sobre o tombamento e salvaguarda das comunidades de Jarê, ele sinalizou que as instituições públicas locais precisam se engajar nesses processos, pensando que a Chapada Diamantina através do turismo tem um capital cultural muito grande e que a valorização a partir do tombamento, reconhecimento do Estado, atua para que aquela cultura seja preservada.

4. INTERVENÇÕES DOS PODERES LOCAIS

O prefeito de Souto Soares, **André Sampaio**, este tipo de mobilização contribui, de fato, para incentivar um olhar diferenciado dos governos sobre as questões étnico-raciais junto à sua população. “Para nós é um orgulho muito grande participar deste debate. Temos boa parte do nosso território, inclusive, com presença marcante de comunidade quilombola”, pontuou o gestor. Também estiveram presentes as prefeitas Vanessa Sena (Lençóis), Ana Medrado (Mucugê) e Wilson Souza (Ibitiara).

A Secretária **Fabya Reis** afirmou ser fundamental a nossa ação conjunta para transversalizar e aprimorar o Estatuto da Igualdade racial. Pontuou a prioridade quanto ao engajamento dos municípios para somar esforços nessa ação. “Estão no Fórum de Gestores quatorze municípios da Chapada Diamantina e isso é fundamental para construir os Conselhos Municipais, criar um Estatuto Municipal. A Sepromi se coloca à disposição para a construção dessas ações em todos os municípios”.

Segundo a Secretária é fundamental a atuação do IPHAN e IPAC no Território da Chapada Diamantina auxiliando nesses processos de tombamento e patrimonialização municipal do Jarê junto ao Estado. “Estamos trabalhando para que os Prefeitos e Prefeitas que queiram entrar no Fórum de Gestores definam em suas políticas ações em prol da Igualdade Racial”.

Saudaram o espaço a Prefeita Ana Medrado de Mucugê, agradecendo pelas intervenções dos territórios na Chapada Diamantina. O Presidente da Associação Agrícola de SEABRA, Jaci da ACIS SEABRA que parabenizou o evento e se colocou à disposição para qualquer coisa. E Ivan Sá Teles que saudou o espaço e parabenizou a atividade.

Renata Nascimento da Universidade do Estado da Bahia, Professora do Campus de Seabra, pontuou que historicamente a UNEB é responsável pela base da educação do Estado da Bahia. Apresentou o conjunto de projetos que envolve o engajamento das mulheres da Chapada Diamantina, dentre eles, o projeto Vozes Mulheres e saudou Joana Horta, representante do Coletivo ELA Chapada Diamantina, assim como o projeto de Extensão da UNEB Seabra presente nos municípios de Lençóis, Boninal, Novo Horizonte, Mucugê, Seabra e Palmeiras. A docente também apresentou que existe uma porcentagem alta de

estudantes negras e quilombolas e que isso é fundamental pela inclusão de uma população historicamente marginalizada.

Aline Lopes saudou o espaço e afirmou que precisamos ter esse olhar cuidadoso quanto a educação básica do nosso território “Precisamos fortalecer as ações para que possamos respeitar as identidades que existem na Chapada Diamantina.”, pontua.

Emilia Couto, da Secretaria de Turismo do Estado da Bahia (Setur-BA), saudou a Secretária Fabya Reis e pontuou que o Secretário Rodrigo Bacellar retomou as ações pela qualificação empresarial do setor do turismo. “Existem alguns cursos que envolvem turismo e cidadania cuja ação é fazer referência às ações de racismo e intolerância religiosa”, pontua. Finalizou agradecendo ao convite e que a SETUR tem uma grande admiração pelo trabalho da SEPRMI.

Vanduy Cordeiro da Secretaria do Planejamento - SEPLAN iniciou saudando as pessoas presentes e pontuou da alegria de estar participando desse encontro. “Estou muito feliz com esse evento SEPRMI Itinerante que junto aos territórios de identidade vem construindo escuta quanto aos municípios, além da participação social fazendo o trabalho de Promoção da Igualdade Racial”, pontua. Ele chamou atenção sobre o Colegiado territorial e que o da Chapada Diamantina é um dos mais atuantes do Estado, tendo representações das Comunidades Tradicionais Quilombolas e que usam esse espaço de discussão das políticas para promoção da Política de Igualdade Racial.

Carlos Eugenio do Colegiado de Desenvolvimento Territorial - CODETER da Chapada Diamantina, iniciou agradecendo ao colegiado e pontuou que as portas estão abertas para que a SEPRMI possa estar nessas comunidades em conjunto a fim de contribuir mais no engajamento dessas para que as políticas de Igualdade Racial sejam representadas.

João Alberto Sousa, coordenador do CET/CODETER, saudou a equipe da SEPRMI e pontuou que está no DNA a questão da participação social. “Nós trabalhamos o tempo todo pensando a transformação social em prol de melhorias para o nosso povo”, pontua. Nesse sentido, pediu que a Secretária ajudasse no diálogo com a SETRE, SDR, Secretaria de Educação e outras secretarias do Governo do Estado, para que essas secretarias possam desenvolver mais formações. Ele também sinalizou a SEFAZ, SEPLAN, Casa civil para que possam somar nas formações para o Território da Chapada Diamantina.

Edimilton Cerqueira da Secretaria de Desenvolvimento Rural/Bahiater saudou o evento em nome de Fabya Reis a todos os participantes desse importante evento organizado

pela SEPROMI. Parabenizou a ação da SEPROMI que tem percorrido vários territórios na construção da escuta, em especial para a Chapada Diamantina que tem uma importância em representação regional importante para a economia da Bahia.

Pontuou que a SDR é responsável pela agricultura familiar e que os povos e comunidades tradicionais estão contemplados nessa política. Afirmou que a SEPROMI está atuante também na Câmara Técnica Estadual de Povos e Comunidades Tradicionais e que essa Câmara acabou de realizar a terceira CAT que darão início às conferências temáticas, dentre elas as de povos e comunidades rurais, mulheres rural e reforma agrária. Finalizou parabenizando a SEPROMI pelas ações pelo povo negro.

Participaram, ainda, vereadores e vereadoras de variados municípios, representações de universidades, de outros segmentos dos povos e comunidades tradicionais e movimento negro, colegiado territorial, secretarias municipais, órgãos estaduais, (Seplan, Setur, CAR, Inema, SDR/Bahiater, SEC/NTE), Defensoria Pública do Estado, Uneb e demais instituições de ensino, associações, PNUD, coletivos, setores comerciais e empresariais, dentre outras representações.

5. INTERVENÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL

Ana Rita de Marcionilio Souza parabenizou a SEPROMI e afirmou que no município estão articulando junto a Secretaria de Cultura para iniciar os processos de implementação das políticas públicas de Igualdade Racial, também sinalizou que terá uma reunião com a APLB e a Prefeitura para fundamentar esse órgão. “Parabenizo o espaço porque auxilia no pensar sobre as políticas públicas voltadas para as mulheres negras, combate ao racismo institucional.”, pontua.

A Professora **Mariá Reis** discutiu que precisamos pensar ações que combatam o racismo assim como o empoderamento que perpassa pelos conhecimentos de gênero, raça e classe através da educação. Também pontuou que sobre a construção do PPA, visando garantir também nos projetos políticos pedagógicos das ações de Igualdade Racial a fim de garantir que essas discussões sejam impressas em políticas públicas.

Delvan Dias da Comunidade Quilombola do Remanso em Lençóis, iniciou pedindo bênção aos mais velhos e saudou as lideranças quilombolas da Chapada Diamantina em nome da parceira Samira Soares que representa o nosso território na Chapada Diamantina. “Temos

algumas ações da CAR ligados ao nosso movimento, saúdo as representações quilombolas e como um dos representantes da Chapada Diamantina dentro do Conselho Quilombola e dentro da CONAQ na Bahia, falo um pouco sobre as demandas que temos e precisamos da parceira da SEPRMI para nos ajudar nessas demandas. Temos mais de oitenta comunidades quilombolas e essas comunidades não se conhecem. É fato que temos muitas comunidades em processo de certificação e por isso no nosso território vemos muitas demandas em relação a segurança das comunidades que não tem segurança nenhuma e enfrentamos sozinho empreendimentos que vão nos prejudicar. Nesse sentido precisamos de apoio e não é realidade só nossa, mas por isso que nós comunidades quilombolas precisamos nos unir mais para que sejamos ouvidos”, pontua.

Uilami Djeam do município de Lençóis pediu licença ao espaço e iniciou cantando a cantiga do Jarê “Ô me dá licença pai Ogum que eu vim vadiar no terreiro, quando eu chego no terreiro eu peço licença primeiro”. Pediu licença do mais novo ao mais velho, saudou a todas as companheiras de luta. Saudou Cristovem Diretor de cultura e sambador de Itaetê, saudar Sarana, a nossa Secretária Fabya Reis e saudar a SEPRMI em nome da minha irmã de luta Samira Soares, estamos juntos nessa caminhada. Estou representando o Grãos de Luz e Griô e falar rapidamente o quanto a nossa cidade é muito negra e temos duas comunidades quilombolas, uma é a comunidade do Remanso e outra Iúna. Saúdo também o Delvan que foi essencial na minha formação. “Lençóis é uma cidade que a maioria da população é uma população negra e dentro da formação de jovens aprendi uma coisa que não preciso sair da minha cidade para ser alguém e que eu já sou alguém e posso ser o que eu quiser.”, pontua.

Luciano Lula saudou todos da Chapada Diamantina em nome do Quilombola Eugênio conhecido como Fubá, e enquanto vereador de Morro do Chapéu propôs algumas reflexões sobre a falta de políticas públicas e incentivos aos processos formativos para os povos afrodescendentes. “É fundamental refletir que estamos em processos de desmonte das políticas públicas desde o golpe ao governo Dilma. Fora Bolsonaro.”, pontua.

Samira Soares assessora técnica da SEPRMI fez uma intervenção sobre o quanto as comunidades negras estão organizadas através dos quilombos e que isso auxilia numa melhor atuação pela busca da Promoção da Igualdade Racial na Chapada Diamantina, pontuou como é um território marcado pela exploração do turismo e que a maior parte dessa mão de obra desvalorizada é o povo negro quilombola e indígena. Também pontou o quanto o SEPRMI itinerante é fundamental como articulador e escuta das comunidades no que tange a

capilaridade das políticas de promoção de igualdade racial em todo o estado visando a emancipação do povo negro.

6. ENCERRAMENTO

Fabya Reis finalizou o encontro agradecendo a todas as lideranças e salientou a fala de Samira quanto à visibilidade das Políticas de Igualdade Racial enquanto caminho de estruturação para disputa pelos espaços de poder. “Quero parabenizar a ação da professora Maria Reis da APLB e caminhos em diálogo com a fala da professora Ana Rita sobre as leis 10639/2003 e 11645/2008 visando a valorização do ensino afrobrasileiro nas escolas, por isso estamos irmanadas com a Secretaria de Educação e nesse sentido lançaremos em conjunto um Edital de Educação visando a Promoção e Valorização das nossas culturas afrobrasileiras”, pontua. Ela também salientou sobre a fala de Delvan e pontuou que a ação da SEPRMI é pensar a reunião do sistema visando a possibilidade de intercâmbio para que as comunidades possam se integrar de forma representativa.

Por fim, discutiu sobre as ações de investimento e infraestrutura saudando a fala de João Alberto, e afirmando o quanto isso é importante na defesa das Políticas de Igualdade Racial pensando na comemoração dos 15 anos da SEPRMI. A Secretária parabenizou a todos salientando que o desejo da SEPRMI é a adesão dos 24 municípios da Chapada Diamantina no nosso Fórum de Gestores visando contribuir com os municípios pensando as políticas de Igualdade Racial. Por fim, agradeceu a presença de todas e todos que contribuíram e provocaram por intervenções para o território da Chapada Diamantina.

7. ANEXO
FOTOS



